



Saber+

Agradecimento: M. Antonieta Pires pela revisão linguística do documento

--	--	--	--	--

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ED Magazine ODS

COFINANCIAMENTO	EXECUÇÃO	PARCEIROS		

Preâmbulo

O projeto **Education for Glocal Issues – Bibliotecas Globais** decorreu entre junho de 2016 e março de 2018 e pretendeu reforçar competências da comunidade escolar e sociedade em geral a respeito dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030, na região de intervenção da ONGD Monte-Ace – o Alentejo Central. As ações realizadas foram várias, das quais se destacam as 16 Oficinas Temáticas e os 6 *Peddy Papers* sobre os ODS, que decorreram nas Bibliotecas Escolares de diferentes estabelecimentos de ensino da região, tendo participado nelas 252 alunos a frequentarem os 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário; 1 Seminário internacional efetuado em Évora sobre a Agenda 2030 que contou com 32 participantes, representantes de organizações da sociedade civil, entidades públicas e entidades privadas; 2 Ações de Capacitação sobre “A Cidadania Global e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Escola” cujos destinatários foram 45 professores da região. Para além destas iniciativas foram, ainda, efetuadas participações em diversos fóruns de discussão sobre o papel da Educação para o Desenvolvimento e da Cidadania Global, no sentido de uma reflexão e questionamento permanentes acerca dos atuais desafios mundiais para a promoção da Paz e da Justiça, diminuição da Pobreza e erradicação da Fome, abrangendo as diferentes dimensões que integram um efetivo desenvolvimento sustentável: o nível social, o económico e o ambiental. O projeto Education for Glocal Issues – Bibliotecas Globais enquadra-se, assim, na área da Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global e foi promovido em parceria pelo Monte, AIDGLOBAL – Acção e ...



... ▶ Integração para o Desenvolvimento Global, SDPSUL – Sindicato Democrático dos Professores do Sul e a Sugo Design, Lda, com cofinanciamento por parte do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua. Um dos produtos resultantes do Bibliotecas Globais é esta **ED – Magazine ODS**, cujo objetivo é apresentar os testemunhos de alguns dos principais públicos e intervenientes na ação – os alunos e os professores da Escola Cunha Rivara de Arraiolos, onde foram dinamizadas a maioria das realizações em contexto escolar e no espaço da Biblioteca da escola. Delas resultou a criação, nesse local, de um **Ponto ODS**, uma estrutura que integra, para divulgação e leitura, livros relacionados com as temáticas abordadas pelos ODS. Para além de proporcionar novos saberes aos alunos e docentes que frequentam esse espaço escolar, permite, ainda, a dinamização de diversas iniciativas procurando que constitua um estímulo a uma reflexão crítica sobre a realidade, orientada para o bem comum no sentido da coesão e equidade social, decorrentes dos conceitos de *Educação para o Desenvolvimento e de Cidadania Global*. A ED – Magazine ODS dá a conhecer, ainda, a experiência de um dos parceiros do projeto – a AIDGLOBAL – na área da Educação para o Desenvolvimento e uma das suas iniciativas, a Mochila do Soldado – Partir da Guerra para a Paz, um recurso educativo cujo objetivo principal é a promoção da Cidadania Global, articulando temas como a guerra, a pobreza e as desigualdades sociais ao património da Rota Histórica das Linhas de Torres.

O Magazine inclui, também, a secção “Saber+”, onde podem ser encontrados alguns *links* para explorar novos conhecimentos sobre Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global

Boa Leitura!



Paula Gaspar

Professora bibliotecária do Agrupamento de Escolas de Arraiolos

Ao receber o convite para participar nesta iniciativa, fiquei muito empolgada pelo facto de a nossa opinião ser importante. O Agrupamento de Escolas de Arraiolos esteve envolvido no projeto Education for GloCal Issues – Bibliotecas Globais, desde o seu início. As sessões decorreram em duas fases com os alunos das turmas que os docentes tinham inscrito, tendo tido cada classe duas sessões. Foram usadas diferentes abordagens para trabalhar as temáticas. A última fase, que incluiu o *peddy paper*, foi muito interessante.

A planificação, organização e articulação do trabalho decorreram com recurso a reuniões presenciais, contactos telefónicos e mails. Houve uma grande cooperação entre os parceiros. A Biblioteca abriu-se à comunidade através de outras áreas. A leitura não se reduz ao que popularmente denominamos de literatura. Implica todas as áreas do ato de ler. Quase tudo do pouco que sabemos sobre o conhecimento produzido chega-nos pelos meios de informação e comunicação. Na sociedade contemporânea discute-se a necessidade de uma boa compreensão da leitura. Hoje, a própria escola está em mudança e as temáticas, tal como a cidadania, estão no centro dos nossos debates construtivos, sugerindo-se linhas de trabalho em ambientes experienciais de aprendizagem.

Penso que este projeto permitiu momentos práticos em que os alunos se envolveram na sua própria aprendizagem, rompendo com o paradigma de serem passivos. Na BE, de acordo com a professora Teresa Mendes, pretende-se... **fazer perceber a importância da leitura, na medida em que ela...**

- amplia o vocabulário e a construção frásica;
 - desenvolve o intelecto, o raciocínio, a estruturação do pensamento, a capacidade argumentativa;
 - aumenta a competência comunicativa (oral e escrita).
- Quanto mais se lê melhor se escreve!
- Incentivar o gosto pela leitura...**
- criando ambientes educativos ricos em experiências de leitura diversificadas e com diferentes tipos de textos.
- Considerar que o gosto pela leitura é contagiante**
- dando o exemplo – lendo em voz alta para as crianças e mostrando o prazer nessa leitura. Citando Marisa Lajola, “É quando vemos e ouvimos pessoas lendo, quando participamos de ambientes em que livros e leituras se fazem presentes, que nos tornamos leitores.” (Marisa Lajola, prémio Literatura Infantojuvenil da Academia Brasileira de Letras)
- Considero que o envolvimento da BE no projeto foi profícuo. Atingimos os nossos próprios objetivos, os alunos fizeram aprendizagens importantes ao nível das temáticas abordadas e seria interessante manter a parceria/cooperação entre as instituições.





Turma C, 6º ano

Escola Básica 2,3/5 de Cunha Rivara, Arraiolos

Decidimos participar nas sessões da AIDGlobal, em parceria com a Biblioteca Escolar e a Associação Monte, no ano letivo passado, quando a Diretora de Turma nos apresentou essa proposta, no âmbito da área curricular não disciplinar de Educação para a Cidadania.

Nessa altura, estivemos presentes numa das sessões, cujo tema era a alimentação saudável, e realizámos atividades, em grupo, em que apresentávamos ementas saudáveis para cada uma das refeições diárias. Os alunos consideraram essa sessão demasiado curta (quarenta e cinco minutos), porque tivemos pouco tempo para realizar as atividades. Este ano, no dia 23 de janeiro, a turma esteve presente na ação da AIDGlobal sobre Desenvolvimento Sustentável. Ficámos a saber o que são as ONG, como funcionam e as associações com as quais trabalham (governamentais e não governamentais).

É um tema muito interessante e muito abrangente que pode dar origem a muitas outras formações que gostaríamos de frequentar: igualdade de género, energias renováveis, ... Nesta sessão realizámos algumas atividades e, num trabalho de pesquisa, ficámos a conhecer pessoas e organizações que lutam por um Mundo melhor.

Percebemos que os recursos naturais não duram sempre e que temos que de os utilizar de forma consciente.

Se todos nós fizermos um pouco pelo Planeta, esse "pouco" pode tornar-se "muito".

São múltiplos os problemas que os seres humanos causam. Por isso devem ser eles a corrigi-los, desde já, se não o Planeta fica em risco e não deixaremos um ambiente saudável aos nossos filhos, a vários níveis: ambiental, social, ...

Agradecidos por nos proporcionarem estas sessões que consideramos muito importantes, porque sabemos que todos estes problemas existem, mas nem sempre paramos para pensar sobre eles, nem sabemos muito bem o que podemos fazer. Nestes encontros, através das pessoas responsáveis pela dinamização do projeto, dos filmes visionados e das conversas, vamos ficando mais alerta.

Esperamos poder assistir a mais ações.

Muito agradecidos!

Arraiolos, 22 de fevereiro de 2018



Dina Costa

Professora e Adjunta da Diretora do Agrupamento de Escolas de Arraiolos

Quando procedi à minha inscrição na ação "A Cidadania Global e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Escola", não tinha maior expectativa do que alargar o leque de conhecimentos numa área que não as TIC. Assim, esta formação revelou-se uma agradável surpresa quer pelas metodologias utilizadas quer pelas temáticas abordadas.

Todas elas foram importantes e muitas constituíram uma espécie de *wakeupcall*, uma vez que abordam questões que não são tão comuns ou alvo da atenção do grande público.

Uma das matérias que considerei mais importante foi a diversidade cultural. O facto de trabalhar numa escola com apenas cerca de quatrocentos alunos, numa zona do interior do país em que o contacto com outras culturas não faz parte do dia-a-dia dos nossos estudantes tornou-se uma questão de destaque. A formação permitiu-nos pensar em formas de abordar esses temas de uma forma séria, mas não condescendente ou de superioridade cultural em que muitas vezes incorremos, ainda que involuntariamente.

Numa sociedade em que a violência doméstica está na ordem do dia e em que os números da violência no namoro têm vindo a aumentar de ano para ano, falar sobre a igualdade de género foi, também, um dos assuntos de que gostei.

Finalmente, outra temática discutida e que foi do meu agrado, teve a ver com a produção e consumo sustentável. Os exemplos apresentados e discutidos fizeram-nos refletir sobre os aspectos mais nocivos da globalização e da uniformização cultural, mas também acerca de como, de certa forma, as leis da oferta e da procura são influenciadas e manipuladas pelos grandes interesses económicos, pelas agências de *rating*, sem atender aos problemas do desenvolvimento local.

Foram tantas e tão diversos os temas abordados, todos eles revestidos de importância. As metodologias foram bastantes dinâmicas e facilmente adaptáveis ao trabalho a desenvolver em sala de aula. Não existem, na verdade, grandes obstáculos à inserção dessas questões nas turmas, uma vez que os programas das diferentes disciplinas já as incluem, explícita ou implicitamente, e, assim, não é difícil direcionar a discussão ou relacionar os conteúdos com as temáticas da Cidadania Global e do Desenvolvimento Sustentável. As problemáticas ambientais, nomeadamente a questão da água e da sua importância e preservação, são bastante debatidas nas nossas escolas bem como outras que fazem parte dos objetivos (ODS) propostos pela ONU.

Assim, o desenvolvimento de ações neste âmbito seriam bastante pertinentes sobretudo no formato de oficina, tal como a formação que foi levada a cabo.

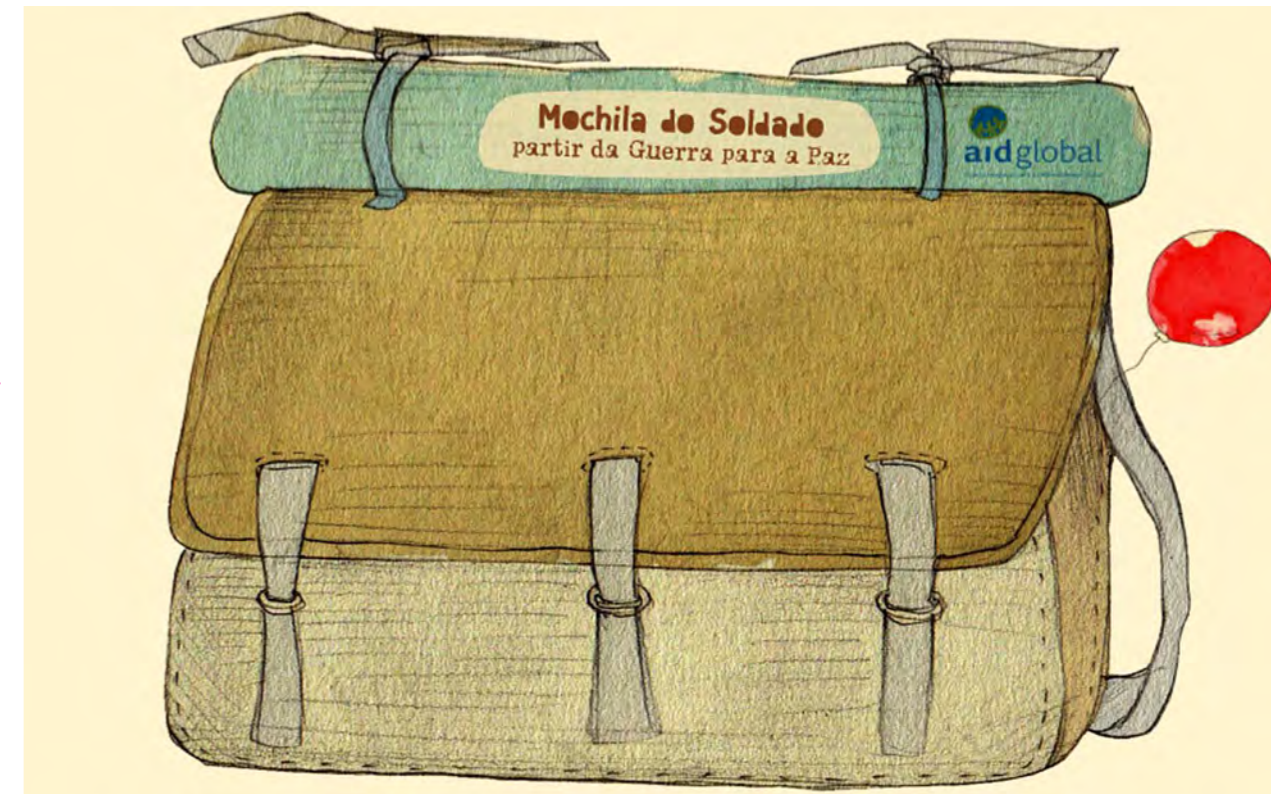


AIDGLOBAL

Educação para o Desenvolvimento e Património - Uma Aliança para o Desenvolvimento Sustentável. Num mundo cada vez mais globalizado e interdependente, a erradicação da pobreza e a necessidade de um desenvolvimento sustentável são preocupações reconhecidas por toda a comunidade internacional. Na agenda mundial, têm vindo a ser introduzidas temáticas relacionadas com o desenvolvimento (a diversos níveis), definindo metas a atingir por todos os países, governos e pelos próprios cidadãos. São exemplos desta inserção a criação dos Objetivos do Milénio (ODM), em 2000, através da Declaração do Milénio adotada pelas Nações Unidas e, mais recentemente, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos na Agenda 2030, no ano de 2015.

A Educação para o Desenvolvimento (ED) promove a reflexão em torno da grande maioria dos temas abordados pelos ODS, sendo um vetor para a transformação social. Em 2002, em Portugal, é criado um conceito coletivo de ED pelas ONGD, assumindo que "a Educação para o Desenvolvimento é um processo dinâmico, interativo e participativo que visa: a formação integral das pessoas; a consciencialização e compreensão das causas dos problemas de desenvolvimento e das desigualdades locais e globais num contexto de interdependência; a vivência da interculturalidade; o compromisso para a ação transformadora alicerçada na justiça, equidade e solidariedade; a promoção do direito e do dever de todas as pessoas, e de todos os povos, participarem e contribuírem para o desenvolvimento integral e sustentável." (Plataforma Portuguesa das ONGD, 2002)

No sentido da sua contextualização conceptual, a ED não se caracteriza por uma definição exata, dado que é muito complexa e está em constante mudança e evolução.



A ED torna-se um importante motor de desenvolvimento local através da promoção de uma leitura crítica e aprofundada de situações específicas locais.

A importância da ED, enquanto promotora de transformação social, é, na atualidade, inequívoca. Os conflitos e as violações de Direitos Humanos ainda constituem uma realidade abrangente em todas as suas dimensões. As situações de desigualdade, de pobreza e de doença que assolam a humanidade instam a uma urgente tomada de *consciência* e de *ação* por parte de todos os cidadãos e a mudanças políticas e económicas, a nível nacional e internacional.

De acordo com o declarado na Recomendação da UNESCO (1974) sobre Educação, deve-se ter em atenção a "resolução dos problemas da sua comunidade, do seu país e do mundo em geral", havendo uma referência à passagem do local para o nacional e para o global, sendo que todas estas esferas são interdependentes e estão interligadas.

No documento "Policy for the integration of a Sustainable Development perspective into the process of the World Heritage Convention" reconhece-se que as estratégias de conservação e gestão do Património Mundial que incorporam uma perspetiva de desenvolvimento sustentável abraçam o bem-estar das gerações presentes e futuras. Um dos princípios apresentados neste documento é o da Igualdade, onde se lê que "a conservação e a gestão dos bens do Património Mundial deverão, por conseguinte, contribuir para a redução das desigualdades, bem

como das suas causas estruturais, incluindo a discriminação e a exclusão" (UNESCO, 2015, p. 2). De acordo com Tim Copeland (2004, pp. 67-72), o património deverá ser utilizado para: "Identificar e compreender o nosso passado a diversas escalas - local, nacional e internacional"; "Reconhecer as semelhanças entre pessoas e celebrar as diferenças"; "Lutar contra o racismo, a xenofobia, a violência, o nacionalismo agressivo e a intolerância".

Se há consenso na necessidade de cidadãos mais conscientes se posicionarem na sociedade com uma postura mais informada e pró-ativa, então esse percurso deverá ser impulsionado por uma ligação a um episódio emocionalmente inteligível.

As conclusões do Estudo "As Invasões Francesas - Identidade, Memória e Educação para o Desenvolvimento" indicam que o património cultural local, como é o caso das Linhas de Torres, inspira uma viagem ao passado comum de cada comunidade, mais próximo das suas origens culturais, servindo de veículo prioritário para uma observação empírica que permita a extrapolação geográfica (para outros locais do mundo) e temporal (para os dias de hoje). Assim, poderá tornar mais realista e empática a apreciação de situações passadas. Este Estudo resulta do projeto "Educar para Cooperar: a Rota Histórica das Linhas de Torres e a Cidadania Global", promovido pela AIDGLOBAL em parceria com os Municípios que integram a Rota Histórica das Linhas de

Torres. Outro dos recursos criados por este projeto é a "Mochila do Soldado - Partir da Guerra para a Paz", disponível online (www.aidglobal.org/#d-0-119) e nos Centros de Interpretação das Linhas de Torres, cujas propostas pedagógicas promovem a Cidadania Global através da leitura e interpretação da vertente histórica das Linhas de Torres Vedras. A ED é, acima de tudo, uma abordagem pedagógica: procura trazer para o âmbito formal, não-formal e informal essas questões prementes do nosso mundo, motivando crianças, jovens e adultos a agir por um mundo mais justo e sustentável.

BIBLIOGRAFIA

PLATAFORMA PORTUGUESA DAS ONGD. (2002)

Definição da Plataforma Portuguesa das ONGD

COPELAND, T. (2004)

Heritage Education and Citizenship. Heritage and Education: A European Perspective (pp. 67-72) Hague

UNESCO (1974)

Recomendação Sobre a Educação para a Compreensão, Cooperação e Paz Internacionais e a Educação Relativa aos Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais

AIDGLOBAL E MATIAS, J. (2017)

As Invasões Francesas - Identidade, Memória e Educação para o Desenvolvimento

Lisboa

